NEST - Núcleo de Estudos Superires Transdisciplinares

Estudos transdisciplinares

Gustavo Korte, maio 2005

A transdisciplinaridade e a metodologia

Gustavo Korte www.gustavokorte.com.br

A transdisciplinaridade não é, em si mesma, um campo de conhecimento e, menos ainda, uma disciplina. Ela se oferece por atitudes e posturas, sem linguagem própria, sem objetivos próprios, porém, sugere caminhos para o conhecimento.

As atitudes e posturas transdisciplinares decorrem, desde a recente nomenclatura pela qual são designadas, dos seguintes postulados :

- 1.º postulado tudo é complexo;
- 2.º postulado existem diferentes níveis de realidade;
- 3.º postulado em todas as relações há sempre um outro, incluído ou excluído e
- 4.º postulado existe o Sagrado.

A partir de postulados pode-se desenvolver e ampliar o nível das informações, das ciências e porque não, do conhecimento.

Todavia, na medida em que os postulados são proposições não universalmente admitidas, isto é, que não são evidentes em si mesmas, eles não podem ser considerados nem axiomas e nem ser tomados. como base de uma demonstração, ou como premissas, pois, como estas não têm alcance universal.

Os postulados têm caráter fundamental na formação de formas e sistemas de pensar, porém não são evidentes em si mesmos e, por essa razão, não podem ser considerados como axiomas. Distinguem-se dos teoremas porque não são passíveis de demonstração.

Quando admitimos o desenvolvimento de uma discussão científica fundamentada em postulados levamos em conta a possibilidade de que os postulados que dão fundamento aos argumentos sejam demonstráveis em outros campos de conhecimento ou em outras oportunidades. Pelas mesmas razões, é imperativo, numa atitude cética, aceitar a possibilidade de que sejam reformulados, alterados ou negados em algum outro lugar ou oportunidade.

... Na filosofia moderna entende-se geralmente por postulado uma proposição não imediatamente exigível nem demonstrável, mas que, não obstante, se admite como indispensável ¹.

¹ BRÜGGER, W. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Herder, 1969.

NEST - Núcleo de Estudos Superires Transdisciplinares

Estudos transdisciplinares

Gustavo Korte, maio 2005

Postulado é, portanto, uma *proposição admitida pelos interlocutores* como verdade possível. Kant, considera como postulados, nesta acepção, a liberdade de vontade, a imortalidade da alma e a existência de Deus.

As proposições e juízos que resultam tão somente de postulados, e não de axiomas ou teoremas, não podem ser consideradas conhecimento científico na medida em que *para a certeza autêntica requer-se a evidência do objeto, a qual não pode ser substituída por postulados ininteligíveis*².

Por isso que a transdisciplinaridade não deve ser considerada nem como ciência nem como disciplina. Todavia, entendemos possa ser considerada como uma postura da qual resulta a atitude a ser sustentada nos caminhos do conhecimento.

E em se tratando de caminhos do conhecimento a serem percorridos com a atenção, postura e atitude transdisciplinar, torna-se própria a opção por métodos que, na medida em que podem servir aos campos de conhecimento específicos, nos propiciem a oportunidade de transcender os conhecimentos uni, multi e pluridisciplinares.

Daí porque, numa fase inicial, centramos nossos estudos em seis métodos filosóficos, supostamente transdisciplinares, a saber: o misticismo, o autoritarismo, o racionalismo, o empirismo, o pragmatismo e o ceticismo. A evolução dos pensamentos nos levou a acrescentar a esse conjunto dois outros recursos metodológicos, que nos pareceram imperativos, ou seja a amorosidade e a intuição.

Daí porque nossas reflexões nos levam à afirmação de que a metodologia transdisciplinar se revela produtiva e eficiente na medida em que todos esses métodos sejam conjugados e utilizados sistematicamente como formas indispensáveis de admissão e integração dos conhecimentos. Por isso acreditamos que a *metodologia transdisciplinar* serve à atitude transdisciplinar, e se faz necessária em todas as ciências, disciplinas e campos do saber .

² Apud, Brügger, citando De Vries, Hugo. (1848-1935), botânico holandês, que por seus trabalhos em genética teve grande influência no desenvolvimento e na aplicação do conceito da mutação genética como uma agente na evolução dos seres vivos.